



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA PARA A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Carmina Barbosa Santis¹ - Unifesspa
Ana Clédina Rodrigues Gomes² - Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Linguagem e Letramento

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino da língua, na maioria das escolas ainda é desenvolvido com base em uma abordagem tradicional em que o professor ministra aulas de gramática normativa em seus aspectos descritivos e prescritivos. Esta visão de ensino não mais condiz com as exigências da atualidade, prova disso são os fracassos obtidos nas avaliações nacionais que medem o desempenho de nossos alunos sem leitura e escrita.

Um número expressivo de alunos chega ao segundo segmento do ensino fundamental sem o domínio linguístico necessário, sem saber usar a língua com desenvoltura e segurança. Ao observar esse fato é que se pensou numa proposta de trabalho voltada para o letramento.

Aguiar e Fischer (2012) em seu artigo sobre multiletramentos e prática docente mencionam que para entender as dicotomias encontradas no conceito de letramento podem nos ajudar a entender

Os contextos de ensino e para isso citam Bunzen (2010) concordando com a ideia de que as dicotomias entre letramento versus escolarização e letramento social versus letramento escolar surgem da visão de Modelo ideológico e modelo autônomo de Brian Street. Bunzen diz que:

O termo letramento escolar não deveria a priori ser utilizado como algo necessariamente negativo ou perverso, autônomo e estático por natureza, mas como um conjunto de práticas discursivas da esfera escolar que envolvem os usos da escrita em contínua inter-relação com outras linguagens. (BUNZEN,2010, p.100)

Dessa forma as práticas de letramento na escola são reais e legítimas dentro dessa perspectiva. São organizadas por uma diversidade de gêneros discursivos próprios do âmbito escolar, devendo ser valorizadas e aperfeiçoadas. Daí a importância de desenvolver um trabalho docente com bases nessas práticas letradas.

Segundo Soares (2000, apud Santos, 2007, p.46) o letramento é: “[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Assim letramento está relacionado aos usos, às práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido questiona-se: De que forma a escola tem contribuído e pode contribuir para a aquisição dos processos de letramentos? Porque muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem domínio de leitura e escrita? Como ocorrem os processos de letramentos para esses educandos?

É possível que os profissionais da área de linguagens, possam contribuir para esse processo de letramento no sentido de fornecer ao aluno aulas de qualidade, onde sejam desenvolvidas atividades de

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade Federal do Pará Faculdade, mestranda em Letras pelo Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail:ninaflor872@gmail.com.

² Doutora em Educação Matemática pela PUC/SP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora Institucional do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica(PARFOR/Unifesspa).E-mail:ana.cledina@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

leitura e produção dos mais diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, bem como possibilitar o acesso à internet, à cultura, aos saberes de modo geral.

Pensando na melhoria das atividades linguístico-cognitivas propõe-se neste estudo um ensino voltado para a pedagogia dos multiletramentos. De acordo com ROJO (2012), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

O trabalho da escola será possibilitar práticas para que os alunos se transformem em criadores de sentido, para tanto é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, quer na recepção ou na produção. De acordo com Rojo (2012):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência- de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO, 2012, p. 8)

A pedagogia dos multiletramentos demanda uma certa dedicação por parte dos professores no empenho de transformar suas ações e implementar inovações que prendam a atenção dos alunos e faça com que eles tornem-se donos, autores de seu próprio discurso, capazes ainda de construir suas próprias identidades e assim sejam atuantes na sociedade em que vivemos.

A partir daí surge a necessidade de a escola trabalhar a perspectiva dos novos letramentos circundantes na sociedade atual, principalmente, por se levarem conta às novas (TICs) e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula.

Com o intuito de levantar discussões sobre o ensino da língua na perspectiva dos multiletramentos e contribuir para que se repense o processo ensino-aprendizagem, no sentido de ressignificar as práticas sociais de leitura e escrita é que se propõe presente pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Opta-se aqui por uma pesquisa-ação de natureza qualitativa com o intuito de se investigar de que forma o ensino da língua portuguesa tem contribuído para que os alunos do Ensino Fundamental II apropriem-se da leitura e da escrita para a promoção dos letramentos, o que se farão necessárias práticas inovadoras, no sentido de suscitar reflexões e discussões acerca dos processos de letramentos, visando uma mudança de postura do ensino da língua materna.

A abordagem investigativa partirá de entrevistas por possibilitar a interlocução com os atores sociais do processo, bem como da coleta de narrativas que servirão de suporte para refletir sobre a Construção desse sujeito leitor/escrevente de sua história, de sua identidade, de sua cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão está em fase inicial. O que implica dizer que seu objeto central ainda está se construindo, a partir de um quadro teórico inicial que fundamentará as análises sobre os dados coletados.

Tal quadro teórico se baseia nos estudos realizados por Rojo (2009, 2012, 2013, 2015) acerca dos multiletramentos, Soares (1998), Tfouni (2006,2010) versam sobre letramentos e alfabetização, Dionísio (2012) sobre gênero textual e tecnologia, Street (2014) envereda pelos Letramentos sociais e novos letramentos, Karwoski(2011) também a bordamos gêneros textuais trazendo reflexões sobre o estudo da linguagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

O mundo contemporâneo, globalizante, exige do cidadão que ele seja capaz de entender e expressar-se por meio de uma multiplicidade de linguagens constantes nos textos em circulação, sejam impressos, seja nas mídias audiovisuais, digitais ou não. Neste sentido cabe a escola, como principal agência de letramento, oportunizar um ensino que contemple as práticas sociais de leitura e de escrita em situações de uso.

O ensino de língua materna tomado em sua forma estruturalista não mais satisfaz as exigências atuais. O trabalho de reflexão sobre a língua, pautada na gramática normativa com base nas formas da língua padrão sem exploração das diversas variedades linguísticas efetivamente em uso, não suscita no aprendiz o interesse pelos estudos linguísticos. Tornando, assim, as aulas desinteressantes e deslocadas das reais necessidades de uso da língua.

Portanto, o professor de língua materna precisa inovar sua prática pedagógica, levando em consideração o ensino que contemple a multiplicidade da linguagem e os multiletramentos emergentes no meio social. Assim o trabalho com leitura e escrita será feito de forma contextualizada, valorizando-se os diversos gêneros discursivos e contribuindo para que a aprendizagem se torne mais significativa e efetiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Juliana Dias de. **A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores**. <http://www.google.com.br>. Acesso >20 de ago 2015.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KARWOSKI, Acir Mário et al (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino** /Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, Karim Siebeneicher Brito (org.); Luiz Antônio Marcuschi... [et al] –4ªed. – São Paulo: Parábola Editorial,2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

____. **Multiletramentos na escola**/Roxane Rojo e Eduardo Moura[orgs.] –São Paulo:Parábola Editorial, 2012.

____. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**/Adolfo Tanzi Neto [et al]; Roxan e Rojo (org.) – 1ªed. – São Paulo: Parábola, 2013.

____. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Carmi Ferraz (org). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações subtítulo**. 1ªEd. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Edição.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**/ BrianV. Street; tradução Marcos Bagno– 1ªed. -São Paulo: Parábola Editorial,2014.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ.Soc., Campinas, vol.23, n.81, p.143-160,2002.

SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade:o currículo integrado**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1998.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9ªEd.– São Paulo:Cortez,2010.

.____ **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Ed. Ver.–São Paulo:Cortez, 2006.